

O VALOR SIGNIFICATIVO DAS PREPOSIÇÕES

José Rodrigues de Souza¹

Resumo

As preposições sempre foram colocadas em segundo plano pelos estudiosos dos problemas concernentes à linguagem escrita. Entendendo que elas possuem um papel relevante dentro da estrutura da linguagem, procura-se, nessa pesquisa, levantar alguns aspectos que venham despertar o interesse das pessoas estudiosas do assunto para a devida importância das preposições na escrita.

Palavras-chave: relação entre palavras; estudiosos; linguagem escrita.

THE SIGNIFICANT VALUE OF PREPOSITIONS

Abstract

Prepositions always have been placed in second plain by the scholars of the problems related to writing. Understanding that prepositions have a relevant role in the structure of language, in this article is raised some important aspects that call attention to the importance of the prepositions on writing.

Key words: relation between words; studious; written language.

Introdução

Entre todas as classes de palavras, a que se dá menos ênfase é a classe das preposições. Talvez pela sua participação na estrutura frasal que é a função de relacionar dois termos, as preposições acabam ficando em segundo plano dentro da importância das classes de palavras para o

¹ Professor do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, nas disciplinas: Língua Portuguesa, Ciência da Comunicação e Comunicação Empresarial. Mestre em Educação – e-mail: souzaderodrigues@yahoo.com.br

entendimento da linguagem, principalmente a linguagem escrita.

Após pesquisa realizada em gramáticas e outras obras, busca-se, agora, expor nesse artigo o valor significativo das preposições. Além das pesquisas em livros que tratam do assunto, será utilizado para estudo um texto do escritor goiano, Miguel Jorge, sob o título de *Ainda o menino*.

Fixará esse trabalho na tentativa de mostrar que as preposições possuem vários valores semânticos, podendo ser utilizadas também como recursos estilísticos de grande valor, sobretudo, para expressar certas condições: emotivas, social, intelectual e faixa etária do falante.

Esse trabalho é feito por intermédio de pesquisa, cujo método adotado é o bibliográfico.

Definindo Preposições

Para Cunha (1986, p. 511), “as preposições são os vocábulos gramaticais invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentimento do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo sentido do segundo (consequente)”. Ou seja, a preposição liga dois termos de modo que o sentido do primeiro termo é explicado ou completado pelo sentido do segundo. Assim, a função das preposições, como se deduz da afirmativa de Cunha, é apenas fazer ligação entre duas palavras.

Outros autores também trazem quase que a mesma linha de comportamento em relação à definição de preposições. Bechara (2003) afirma:

Chama-se preposição a uma unidade lingüística desprovida de independência – isto é, não aparece sozinha no discurso, salvo por hipertaxe (...) – e, em geral, átona, que se junta a substantivos, adjetivos, verbos e advérbios para marcar as relações gramaticais que elas desempenham no discurso, quer nos grupos unitários nominais, quer nas orações. Não exerce nenhum outro papel que não seja ser índice da função gramatical de termo que ela introduz (BECHARA, 2003, p. 296).

Nicola e Infante (1989, p. 148) afirmam que “a preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois termos de uma oração, subordinando o segundo termo ao primeiro”.

Também o gramático Cegalla (1996, p. 244) afirma que “preposição é uma palavra invariável que liga um termo dependente e um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos”.

Proença Filho (2003, p. 198) lembra que “as preposições ligam palavras e conjuntos de palavras, de tal forma que um termo ou um conjunto de termos é completado ou explicado pelo outro”.

Mesquita (1999) faz a seguinte observação:

Preposição é a palavra que, morfológicamente, é invariável; sintaticamente relaciona palavras, complementando-as ou explicitando-as; semanticamente pode estabelecer relações de sentido (tipo, lugar, material, posse, etc) entre as palavras ou atender a uma necessidade determinada por alguns verbos e nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) (MESQUITA, 1999, p.360).

Como se vê, os gramáticos possuem, com exceção de algumas mudanças de expressão, a mesma visão e a mesma definição para as preposições.

Na verdade, este comportamento ou esta maneira de se referir às preposições tem uma razão de ser. Por ser um termo invariável, é também um termo inflexível. Sendo um termo inflexível, torna-se também limitado o seu campo de definição e conceito. Porém, não há como negar a grande utilidade das preposições para o entendimento da linguagem e da comunicação. As preposições são termos invariáveis e inflexíveis só até certo ponto.

Diz-se que as preposições são termos invariáveis. Esta afirmação é verídica, pois as preposições não se modificam em gênero e número. Quaisquer que sejam os termos ligados por uma preposição, quer seja um termo dependente feminino plural ligado a um termo principal

masculino singular; quer seja um termo dependente masculino plural ligado a um termo principal feminino plural, ou um termo dependente masculino plural ligado a um termo principal masculino plural; em todas estas situações, as preposições nelas inseridas estarão sempre inflexíveis.

O que acontece de modificação com as preposições, na realidade, não se pode chamar de modificação, pois a mudança que acontece é apenas superficial, as preposições não perdem as suas características. Uma modificação formal das preposições ocorre pela contração e pela combinação. Estes nomes, contração e combinação, são dados às preposições por causa da possibilidade de elas unirem-se a artigos, pronomes e advérbios.

Conceituando Combinação e Contração

Pode-se afirmar que “há combinação quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução” (Bechara, 2003, p. 302).

Mesquita (1999, p.366) afirma que “algumas preposições, ao unirem-se a outras palavras, sofrem alteração em sua estrutura e perdem algum elemento fonético”. Portanto, essa união da preposição a outros vocábulos com perda de elemento fonético é que se caracteriza como contração; como se pode observar no enunciado “Um pedaço de muro/Na enxurrada/Prumos soterrados, nascituros/No céu/Indecifráveis sobras/Da minha e da tua vida” (Hilst, 2002, p. 45). No exemplo, os termos em destaque – na, no, da, da – são contrações. Logo, respectivamente, na é a preposição em mais o artigo definido a; no é a preposição em mais o artigo definido o; e da é a preposição de mais o artigo definido a. Ao formar esses novos termos, houve alteração na estrutura dessas preposições.

Por outro lado, quando acontece a ligação e não há modificação na estrutura prepositiva, isso constitui a combinação. Essa realidade se constata no enunciado:

Batnasan, nosso motorista, um homem grande e
boa-pinta, nos espera com seu furgão russo ao lado

da pista. Vamos para Tsagaannuur, ao contrário dos outros passageiros, que vieram passar o fim de semana às margens do lago Khövsgöl, na tranquilidade de um campo turístico com uma paisagem alpina e familiar ao fundo. (CARVALHO, 2003, p. 38-39).

O termo “**ao**” em destaque é combinação da preposição **a** com o artigo definido **o**. Ao formar novos termos, não houve alteração na estrutura dessas preposições.

Delimitando as Preposições em Estudo

Nesse pequeno estudo, será dada especial atenção às preposições legítimas, ou seja, às preposições essenciais. Isso por serem elas os elementos que realmente fazem a verdadeira função de ligação entre dois termos e que, na realidade, são apenas preposições; não exercendo, em hipótese alguma, outras funções sintáticas a não ser de preposição.

Proença Filho (2003, p. 481) afirma que “as preposições essenciais são as simples, que só funcionam como preposições. São elas: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, atrás”.

A Significação das Preposições

Antes de se adentrar no tema a significação das preposições, é necessário fazer-se uma abordagem sobre a função tradicional dessas preposições. Tradicionalmente, as preposições exercem a função de ligar termos e estabelecem as seguintes relações:

- relação de meio
- relação de fim
- relação de falta
- relação de lugar

- relação de modo
- relação de causa
- relação de posse
- relação de tempo
- relação de direção
- relação de origem
- relação de matéria
- relação de assunto
- relação de oposição
- relação de companhia
- relação de instrumento

Porém, pode-se constatar que as preposições têm outras relações ou outras significações. Essas significações que as preposições expressam são de grande importância para o entendimento de um contexto, de um discurso ou de uma obra de arte.

Sobre a significação das preposições, Bechara (2003, p. 298) afirma que “cada preposição tem o seu significado unitário, fundamental, primário, que se desdobra em outros significados contextuais (sentido), em acepções particulares que emerge do nosso saber sobre as coisas e da nossa experiência de mundo”.

Ou seja, além da relação tradicional que já foi citada, que é uma relação mais a nível sintático, as preposições têm, também, uma outra relação dentro do contexto. Esta relação é basicamente semântica; portanto, sendo uma relação mais semântica, logicamente, esta relação vai depender muito do contexto.

As preposições então, no plano das ideias, podem exteriorizar um movimento ou exteriorizar uma situação.

Como exemplo de idéia de movimento que existe nas preposições, nota-se no seguinte enunciado: Vou a Brasília amanhã.

A preposição a, que liga o verbo vou ao substantivo Brasília, que está funcionando como adjunto adverbial de lugar, complemento verbal, portanto, do verbo ir, conjugado na 1ª pessoa do singular, no tempo presente – vou. Isso a nível sintático.

Semanticamente, a preposição *a* dá uma ideia de movimento em direção a um limite dentro de determinado espaço.

Observe esse outro exemplo: Todos saíram de casa.

A preposição *de* que liga o verbo saíram ao substantivo casa, o qual está funcionando como adjunto adverbial de lugar; complemento verbal do verbo sair, conjugado na 3ª pessoa do plural, no tempo passado, saíram, sendo então, objeto indireto deste verbo. Isso no campo sintático.

No campo semântico, a preposição *de* dá uma ideia de movimento, de afastamento de um ponto, em determinado espaço – casa – e, logicamente, em busca de um outro ponto determinado ou indeterminado. Indica, desse modo, origem, procedência.

Pode-se também verificar a ideia de situação nesse exemplo: Chorava de alegria.

A preposição *de*, que liga o verbo chorava ao substantivo alegria, o qual está funcionando como adjunto adverbial de modo, indicando uma circunstância de como chorou e ou a causa porque chorou. Tem neste caso uma ideia de situação e não uma ideia de movimento.

Veja um outro exemplo: Pé ante pé entrou no quarto.

A preposição *ante*, que liga o substantivo pé a outro substantivo pé, está indicando o modo, a maneira como o agente desta oração praticou a ação; há aí o que se pode chamar também de uma locução adverbial. Nesta preposição, existe a ideia de situação e não uma ideia de movimento.

As Preposições e seus Valores

Na verdade, cada preposição tem o seu valor semântico que é interdependente do seu valor sintático. Esse valor depende muito do contexto onde esta ou aquela preposição estará inserida. É de bom alvitre ter em mente que os valores das preposições estão intimamente ligados à ideia de movimento ou de situação que cada preposição possa estar expressando dentro de um contexto ou de uma proposição.

Segundo Cunha e Cintra (1985),

é necessário esclarecer que o termo situação indica a não-idéia de movimento que uma preposição pode estar tendo em um dado momento. Ou seja, situação indica a falta de movimento na relação estabelecida entre dois termos por uma determinada preposição; tanto o movimento quanto a situação podem ser consideradas em referência ao espaço, ao tempo e à noção (CUNHA e CINTRA, 1985, p.543).

Portanto, a partir de agora, será enfocado nesse trabalho como cada preposição essencial desempenha a relação de movimento ou situação dentro de um contexto ou proposição.

Para entender tal realidade, observe os Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Relação de movimento da preposição

Movimento	Tempo	a, até, - , de, desde, em, para, por,
	Espaço	a, até, contra, de, desde, em, para, por,
	Noção	a, - , contra, de, - , em, para, por,

Quadro 2. Relação de situação da preposição

Situação	Tempo	a, ante, após, - , em, entre, perante, por, sob, sobre,
	Espaço	a, ante, após, - , em, entre, perante, por, sob, sobre,
	Noção	a, ante, - , com, em, entre, - , por, sob, sobre, sem,

Observando os quadros 1 e 2, é possível analisar que:

A preposição a desempenha a relação de movimento, esse movimento é em direção a um limite de espaço, tempo e noção.

Também, a preposição a desempenha a relação de não-movimento; ou seja, desempenha a relação de situação. Esta situação pode ser de coincidência, ou uma situação de concomitância, em relação ao espaço, tempo e noção.

A preposição ante não desempenha uma relação de movimento.

A preposição *ante*, ou *antes*, (variante de *ante*), desempenha apenas a relação de situação. É uma situação de anterioridade relativa a um limite de espaço, tempo e noção.

A preposição *após* também não desempenha uma relação de movimento. Ela desempenha uma relação de situação. Situação que indica uma posterioridade relativamente a um limite próximo. Dentre do discurso, pode adquirir o efeito secundário de uma consequência.

Portanto, a situação de posterioridade relativamente a um limite próximo pode acontecer em relação ao espaço e tempo.

A preposição *até* desempenha uma relação de movimento e não desempenha uma relação de situação. A relação de movimento é, na realidade, um movimento de aproximação de um limite, com insistência nesse limite. Esta relação de movimento que é um movimento de aproximação de um limite com insistência nele mesmo, pode acontecer no espaço e tempo.

A preposição *como* não desempenha uma relação de movimento. Desempenha apenas uma relação de situação. Esta relação de situação significa, na realidade: adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade. Esta relação de situação da preposição, só se estabelece em referência a noção. Portanto, ela não estabelece uma relação de situação com referência ao espaço e tempo.

Segundo Cunha e Cintra (1985, p. 553), “a preposição *com*, em certos contextos, pode exprimir as noções de modo, meio, causa, concessão”.

A preposição *contra* desempenha uma relação de movimento, mas não desempenha uma relação de situação. A relação de movimento que a preposição *contra* desempenha significa direção contrária. Esta preposição pode adquirir no contexto a noção de oposição, hostilidade a qual é um efeito secundário.

A relação de movimento da preposição *contra* pode se dá com referência ao espaço e tempo. Esta preposição não desempenha uma relação de movimento com referência ao tempo.

A preposição *de* desempenha uma relação de movimento, porém, não desempenha uma relação de situação. A relação de movimento significa afastamento de um ponto, de um limite; significa procedência, origem.

A relação de movimento desempenhada pela preposição de se dá com referência ao espaço, tempo e noção.

As noções de causa, posse, etc., daí derivadas, podem prevalecer em razão do contexto.

A preposição desde desempenha uma relação de movimento que significa afastamento de um limite com persistência no ponto de partida. A preposição desde não desempenha uma relação de situação. A relação de movimento se estabelece com referência ao espaço e tempo. Por conseguinte, a preposição desde não estabelece uma relação de movimento com referência à noção.

A preposição em desempenha uma relação de movimento que significa superação de um limite de interioridade; alcance de uma situação dentro de... com referência ao espaço, tempo e noção.

Também, a preposição em desempenha uma relação de situação que significa posição no interior de, dentre dos limites de, em contato com, em cima de, com referência ao espaço, tempo e noção.

A preposição entre desempenha uma relação de situação que significa posição no interior de dois, limites indicados, indica interioridade com referência ao espaço, tempo e noção. Assim, a preposição entre não estabelece uma relação de movimento.

A preposição para desempenha uma relação de movimento que significa tendência para um limite, uma finalidade, uma direção, uma perspectiva. A preposição para tem como traço significativo dar maior destaque ao ponto de partida com predominância da ideia de direção sobre o término do movimento. Esta relação de movimento se dá com referência ao espaço, tempo, noção. Portanto, a preposição para não estabelece uma relação de situação.

A preposição perante desempenha uma relação de situação que significa posição de anterioridade relativamente a um limite, a presença, ao confronto que tem a intensidade de ante. Esta relação de situação se dá com referência ao espaço e noção. Assim, a preposição perante não estabelece uma relação de movimento e, também, não estabelece uma relação com referência ao tempo.

A preposição por, etimologicamente, é derivada da preposição per,

desempenha uma relação de movimento, que significa percurso de uma extensão entre limites, um movimento através de, um movimento de duração. Esta relação de movimento se dá com referência ao espaço, tempo e noção.

É importante afirmar que a preposição *por* desempenha uma relação de situação que significa um resultado do movimento de aproximação a um limite. Esta relação de situação se dá com referência ao espaço, tempo e noção.

Já a preposição *sob* desempenha uma relação de situação, que significa uma posição de inferioridade em relação a um limite quer no sentido concreto ou quer no sentido figurado. Esta relação de situação se dá com referência ao espaço, tempo e noção. Dessa forma, a preposição *sob* não desempenha uma relação de movimento.

A preposição *sobre* desempenha uma relação de situação, que significa uma posição de superioridade em relação a um limite, quer no sentido concreto ou quer no sentido figurado; ainda significa uma relação de situação com contato, com aproximação, ou com alguma distância; e ou com um tempo aproximado. Esta relação de situação se dá com referência ao espaço, tempo e noção. Todavia, a preposição *sobre* não desempenha uma relação de movimento.

A preposição *sem* desempenha uma relação de situação, que significa subtração, ausência, desacompanhamento. Esta relação de situação se dá com referência à noção. Contudo, a preposição *sem* não desempenha uma relação de movimento; como também, na relação de situação, não se dá referência ao espaço e tempo.

As Preposições e as Classes Paralelas

Existe uma certa relação entre preposições e verbos, como já dito, principalmente com os verbos transitivos, pois tanto os verbos transitivos quanto as preposições, os dois têm regularmente um objeto. Isto pode ser visto nesse exemplo de Jorge (1978, p.46): “Não se preocupe, amanhã vamos dar um passeio pelo campo. Agora é melhor ir descansar”. A expressão citada é um exemplo da relação paralela entre os verbos transitivos e as preposições. A locução verbal – “vamos dar” – pede um complemento, um objeto, esse objeto vem logo em seguida – “um

passeio pelo...”. Nota-se que a preposição *pelo*, que é a combinação da preposição *por* com o artigo definido *o*, também pede um objeto, pois sem esse objeto a expressão não tem sentido sintático, nem semântico. Esse complemento ou esse objeto, nessa expressão, é o termo “campo”.

Um Enfoque Particular sobre as Preposições

As preposições são termos de múltiplos valores dentro da linguagem, tanto na linguagem falada quanto na linguagem escrita. Na verdade, elas não se restringem apenas a ligar termos. Esta função, ligar termos, é o que se pode denominar de comum em relação às preposições.

Possuem elas, as preposições, além de uma relação sintática com as outras classes de palavras, também uma relação semântica, de acordo com o contexto em que estiverem inseridas. As preposições são dinâmicas. Regularmente, regem um complemento ou objeto; expressam sempre uma circunstância ou situação, ou um movimento. Estes movimentos e circunstâncias estão ainda relacionados com o tempo, espaço ou noção. Podem aparecer todas essas características tanto nas circunstâncias ou situações quanto no movimento.

As preposições possuem também uma relação interna de oposição. Esta relação de conexidade e oposição interna que as preposições possuem modifica o sentido de um contexto. Como também os múltiplos valores que elas têm dentro da linguagem podem ser usados como características estilísticas de um escritor que seja poeta ou romancista.

É o que se pretende mostrar dentro do conto de Miguel Jorge, *Ainda o Menino*. Nesse conto, as preposições têm um valor semântico e estilístico fundamental. Tanto para a compreensão da linguagem quanto para a compreensão da mensagem e personagem.

Texto: Ainda o Menino

Dormiria mais cedo naquela quinta-feira. Via os pais recolherem-se fora da hora de costume, e a voz da criada que insistia em relatar a morte de alguns gatos e cachorros da rua. Ficaria ainda um pouco perdido dentro

da noite, e um alto-falante projetava uma voz rouca, falando de coisas impossíveis. Tudo iria correr bem, era o que pensava, ao mesmo tempo parecia ouvir risadas, gargalhadas, saídas das sombras. O rádio voltava a reafirmar que a lavoura estava sendo ameaçada. Preferiria sonhar com a voz da mãe: “Você fez bem em não sair de casa hoje, meu amor. Claro que estava cansado, é bom dormir mais cedo. Tome um pouco de leite, isso ajuda a dormir.” Com os olhos fechados, poderia segurar algumas palavras doces: “_ Não se preocupe, amanhã vamos dar um passeio pelo campo, agora é melhor ir descansar”. Dentro de alguns instantes, outro grilo se deslocaria num vôo raso sobre o cobertor, depois outro, e mais outro, e outro ainda. Eram dez ou vinte? As mãos se moviam rápidas para apanhá-los. Agora abria a porta e se dirigia à cozinha, muito devagarinho, numa cautela de gatuno, e voltaria com algumas folhas de couve e alface. E, dentro de outro minuto, pensaria nas folhas reduzidas a fragmentos que sobravam pelo chão. Outras imagens retidas em sua retina voltariam a sobrepor-se a esta, um esqueleto de porco devorado pelas piranhas, um corpo de menino varado por baionetas, novamente os esqueletos verde, os grilos. A noite batia em seu rosto e o resto de sua visão ia morrendo na própria mente. E a casa, o jardim, o quintal, o esconderijo, eram pontos mais visíveis. Vidros, verdes, vindo colorido. O cheiro, a cor, o odor, a dor, o esforço, a dúvida, tudo se misturando novamente. Ouviria a conversa da mãe com o pai. Falariam sobre qualquer coisa, como abandonar a cidade, deixar tudo e ir em busca de nova vida. Recomeçar novamente. O pai diria dos anos perdidos, do nascimento da cidade que ele ajudara a crescer. Então, não fora chefe político tantos anos? Não era respeitado e obedecido? Agora tudo paralisava. Depois o pai diria que estava tudo bem, que era melhor não falar. Mas continuava ainda a rememorar a tradição da família Pedreiras, da violência nas ruas, da intranquilidade do lugar, da falta de segurança, da falsa amizade de muita gente. Então a mãe diria que iriam para um lugar de muita paz, muito tranquilo e ambos escolhiam uma paisagem feita de verde e sol. Agora, podia olhar bem fundo para dentro da noite e saber que iria sonhar. Outro grilo veio se juntar aos demais. Um outro, e mais outro. Resolveu, então, que também ele se transformaria num enorme grilo e ria ser o terror da cidade, mas

sentiu-se desajeitado naquela forma. Tentaria esconder-se no quintal, mas logo seria descoberto pelos fotógrafos e repórteres que o fotografariam em diversas posições. De dentro das casas saiam insultos e pedradas. Foi então que percebeu uma chuva forte no telhado. Mas desta vez não eram os grilos. E logo depois uma pedra partiria a vidraça. Viria em seguida outra, e ainda outra. E mais outra. E ainda outra. E ainda outra. E mais outra. (JORGE, 1978, p.46-47).

O Valor Significativo das Preposições no Texto

Sem a pretensão de esgotar o texto, mas procurando fazer alguns comentários simples, porém fundamentados em dados científicos, os quais mostram que a observação e análise do uso das preposições dentro do texto, que ora será analisado, produz um efeito estilístico de grande importância.

Primeiro dado interessante é que o texto, que é relativamente pequeno, conta na sua estrutura com aproximadamente oitenta preposições. Essas preposições estão assim distribuídas:

1. preposição “a” nove vezes;
2. preposição com quatro vezes;
3. preposição “d”e trinta e oito vezes;
4. preposição “em” quinze vezes;
5. preposição “para” oito vezes;
6. preposição “ por e per” quatro vezes;
7. preposição “sobre” duas vezes.

É de se ressaltar que, apesar do levantamento de todas as preposições, será analisada apenas uma parte. Aquelas que despertarem interesse especial ou que estiverem expressas dentro do objetivo desse trabalho.

Análise das Preposições dentro do Texto

De acordo com o texto, a análise será feita com base estrutural.

Na primeira linha (pois não será citado parágrafo, por causa de o texto não ser dividido por parágrafo) deparamos com uma única preposição, em, contida na combinação naquela: preposição em mais o pronome demonstrativo aquela. A preposição em tem um valor significativo que já foi exposto anteriormente. Ela tem dois valores distintos:

1. Valor de movimento: no tempo, no espaço e na noção.
2. Valor de situação: no espaço, no tempo e na noção.

Portanto, quando a personagem diz: “Dormiria mais cedo naquela quinta-feira” (Jorge, 1978, p. 46); a preposição em tem um valor semântico bastante significativo neste contexto, que é o seguinte:

1º - está expressando um valor de situação; uma posição dentro de um determinado limite. É de situação porque ela demonstra e, ao mesmo tempo complementa, a situação ou a condição em que se daria a ação de dormir;

2º - também, a preposição em, neste contexto, está demonstrando um limite de tempo. Esse tempo, que é psicológico, é um tempo passado, e ele está sendo representado pelo pronome demonstrativo aquela.

Quando se usam os pronomes demonstrativos: aquela, aquele – principalmente esses dois – geralmente, já se sabe ou já se tem conhecimento dos nomes ou objetos que eles estão substituindo. E quando o demonstrativo vem combinado com a preposição em, dando origem aos termos: naquela – naquele, etc; além de expressar o já conhecimento do assunto ou objeto, subtende-se a ideia de tempo passado.

No final da primeira linha do texto e continuando na segunda, constata-se a presença da preposição de, essa preposição é usada seguidamente quatro vezes: duas vezes sozinha e duas vezes combinada com o artigo a [...] recolherem-se fora da hora de costume, e a voz da criada que insistia em relatar a morte de alguns gatos...

Além da função sintática dentro da oração, observa-se os seguintes valores semânticos da preposição de dentro do contexto:

Em “...fora da hora”, à primeira vista, diz-se que se tem aí uma

locução prepositiva. O que é, na realidade, uma verdade. Porém, existe um matiz a mais; é que, a preposição de está ligada ao termo hora, que é um substantivo. Esta ligação da preposição de ao termo hora; cria o termo da hora, que tem valor diferente do termo hora, da hora, não quer dizer as vinte quatro horas do dia natural. Quer dizer uma hora específica, identificada. O termo, da hora, quer dizer do momento. É um tempo definido e dependente. Como a preposição de expressa um valor semântico de movimento, logicamente, o termo da hora, está modificando ou adjetivando o advérbio fora. Se o termo da hora está modificando o advérbio fora, e a preposição de dá ideia de movimento; tem-se, logicamente, um movimento de afastamento de alguma coisa, pois fora da hora é o mesmo que antes de um tempo. O que significa um movimento de recriar.

O termo que se segue “de costume”, em nível semântico, completa a ideia de movimento por afastamento do termo “fora da hora”. Sintaticamente, sabe-se que a preposição é um termo muito forte, a tal ponto, que ela determina geralmente o maior grau de dependência sintática. A preposição de, além de indicar, como as outras, o grau de dependência, tem também o movimento semântico – já referido – e que, na realidade, divide-se em dois:

1. Movimento semântico – que significa afastamento de um limite, procedência, origem (CUNHA, 1986, p.523).
2. Movimento de transformação sintática – que significa o fenômeno que se dá em nível sintático, que permite, com a presença de uma preposição, principalmente a preposição de mudar a função sintática de uma palavra. E esta capacidade de modificar sintaticamente uma palavra, já que morfológicamente ela não modifica, é que chamamos de movimento de transformação sintática.

É o que acontece no termo “de costume”, se analisa apenas o termo “costume”, vê-se que este termo, morfológicamente, é um substantivo.

Ligando a este termo a preposição de, já não teremos mais, sintaticamente, é claro, um substantivo; mas sim um advérbio. Portanto, “de costume” não é um substantivo; mas sim um advérbio. Assim, “de costume” é um advérbio. Então, a expressão:...recolherem-se fora da hora de costume,... as duas preposições: da – de têm um valor semântico de movimento, em relação ao afastamento de um limite ou de uma procedência no tempo. Já o termo...e a voz da empregada... a preposição da é também uma preposição transformativa; pois ligada ao substantivo “empregada”, transforma sintaticamente este substantivo em adjetivo do substantivo “voz”, dando, é claro, uma ideia de posse.

Na segunda linha, existe a seguinte proposição:...insistia em relatar a morte de alguns gatos e cachorros de rua. Há, nesta proposição, as preposições em – de – da. A preposição em, está expressando uma situação dentro dos limites da noção. Além desta relação semântica, observa-se também a relação de regência que tem a preposição. O termo:...insistia em relatar..., o verbo relatar está na forma nominal; ou seja, no infinitivo. E está precedido da preposição em que por sua vez está precedida de uma forma verbal insistia; formando no todo uma locução verbal. Assim,... insistia em relatar... apresenta o verbo na forma nominal confirmando a definição de Brondal (in López, 1972, p.14), segundo a qual, as formas verbais usadas depois de uma preposição são habitualmente as formas nominais: infinitivo – gerúndio – particípio. Continuando a análise do seguimento da proposição já exposto, observa-se o seguinte termo: ... a morte de alguns gatos e cachorros da rua. A primeira preposição de está ligando o termo a morte ao termo alguns, sendo que, a preposição de está ligada semanticamente ao termo alguns, que é um pronome indefinido. No entanto, o termo de alguns está restringindo, especificando, caracterizando quais gatos e cachorros morreram. Portanto, semanticamente, a preposição transformou o pronome indefinido alguns em um termo adjetivo de morte; sendo, portanto, uma preposição transformativa. Já a segunda preposição da está ligada ao termo rua. ... a morte de alguns gatos e cachorros da rua. Aqui, a preposição de está expressando a ideia semântica de movimento de origem; pois da rua indica a origem de alguém ou de alguma coisa.

Porém, é também uma preposição transformativa; porque, sintaticamente, ela transformou o substantivo rua em adjetivo, portanto, da rua se transforma em adjetivo de toda a proposição. ... a morte de alguns gatos e cachorros da rua.

Na terceira linha, temos a seguinte proposição. Ficaria ainda um pouco perdido dentro da noite,... – temos aí a presença da preposição de formando a seguinte construção: ...dentro da noite. Tem-se aí o que se chamam de locução adverbial. No entanto, semanticamente, a preposição de está expressando uma ideia de movimento de procedência (comportar-se de tal maneira). ... e um alto-falante projetava uma voz rouca, falando de coisas impossíveis. Nesta estrutura, observa-se a preposição de novamente expressando uma ideia de movimento, que indica procedência. Entretanto, além de estar transformando o substantivo noite em advérbio: dentro da noite. sendo então uma preposição transformadora.

Na quarta linha, há a seguinte proposição:...era o que pensava, ao mesmo tempo parecia ouvir risadas, gargalhadas, saídas das sombras. Existem aí duas combinações: ao – das, as quais estão combinadas com o artigo masculino definido o. A primeira característica distintiva da preposição a em relação à preposição de, é com relação ao valor semântico. A preposição a expressa um movimento de direção a um limite que se pode dá, dependendo do contexto, no espaço, no tempo na noção. Enquanto que, a preposição de expressa um movimento de afastamento de um limite, ou de procedência e ou de origem, que se pode dá, dependendo do contexto, no espaço, no tempo, ou na noção. Já a preposição de só expressa movimento. Como se vê, há uma relação de contraste entre essas duas preposições. Dentro do contexto: ..era o que pensava, mas ao mesmo tempo parecia ouvir risadas..., a preposição a está, semanticamente, expressando uma situação; esta situação é de concomitância no tempo. Esta preposição está mostrando que existem duas situações diferentes no mesmo momento. Continuando com a análise desta proposição, ainda se tem: ... parecia ouvir risadas, gargalhadas, saídas das sombras. Observe-se, nesta estrutura, a preposição de combinada com o artigo definido no plural as. Esta preposição, como já se viu, semanticamente, expressa um movimento. No contexto em análise, ela expressa um movimento

de afastamento de um determinado espaço. A ligação da preposição de ao termo as sombras expressa o espaço de onde saíram as risadas, gargalhadas: das sombras. Porém, esta preposição é transformativa; pois está transformando, sintaticamente, o substantivo sombras em advérbio do substantivo: saídas.

Na quinta linha, existe a seguinte proposição: O rádio voltava a reafirmar que a lavoura estava sendo ameaçada. Observe-se aí a preposição a colocada entre dois verbos formando, sintaticamente, uma locução verbal. Além disso, há também a força da regência sintática das preposições, que está sendo representada neste contexto pela preposição a, toda vez que um verbo for colocado depois de uma preposição, esse verbo é colocado na forma nominal.

Na sexta linha, há a seguinte proposição: Preferiria sonhar com a voz da mãe. A primeira preposição desta proposição é com. A preposição com é de característica totalmente diferente das demais preposições:

- não expressa semanticamente ideia de movimento;
- expressa semanticamente ideia de situação;
- de acordo com o texto, esta situação pode ser de adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade.

De acordo com o contexto em análise: Preferiria sonhar com a voz..., a preposição com está expressando semanticamente uma situação de companhia. Além disso, a preposição com está ligada diretamente ao substantivo voz. A ligação da preposição com ao substantivo voz transformou, sintaticamente, o substantivo em advérbio, portanto, com a voz, por força da preposição com, passa a ser advérbio – funcionando como adjunto adverbial do verbo sonhar, com, também, é uma preposição transformadora.

Seguindo as análises das preposições do texto em foco, vê-se o seguinte:...sonhar com a voz da mãe, a preposição de, como já se sabe, expressa semanticamente uma ideia de movimento. No contexto em estudo, a preposição de, em razão do contexto, prevalece mais a noção de posse. Porém, a ideia de movimento, de origem, a nível semântico, faz-se presente. ... da mãe está informando ou dando a origem da voz, a

quem pertence a voz.

Como a preposição de é transformadora, a sua ligação ao substantivo mãe, transformou esse substantivo em adjetivo do substantivo voz. Morfologicamente, mãe continua sendo substantivo.

Na linha trinta e três, lê-se:...e repórteres que o fotografariam em diversas posições. Aqui tem apenas uma preposição, que é a preposição em. De acordo com o contexto em que está inserida ...o fotografariam em diversas posições..., semanticamente, a preposição em é uma preposição transformadora. Ela está ligada ao adjetivo diversas, formando assim um outro termo em diversas que passa ser um advérbio.

Na linha trinta e cinco, existe a proposição: Viria em seguida outra, e ainda outra. Neste trecho, há apenas uma preposição, por sinal, também é a preposição em.

De acordo com o contexto, a preposição em, semanticamente, está expressando um movimento em relação ao tempo. Como se vê, nesse termo, Viria em seguida, criando então um outro termo; que é, sintaticamente, um adjunto adverbial do verbo vir.

Considerações Finais

É interessante notar que o autor do texto “Ainda o Menino”, Miguel Jorge, usou a preposição no seu texto como sendo um estilo de linguagem. O uso até certo ponto exagerado de preposições neste texto é justamente para mostrar a linguagem infantil, pois a criança usa sempre expressões preposicionadas; as quais o autor usou para mostrar ou identificar a linguagem em formação, em desenvolvimento, onde os pensamentos ainda são dependentes e semi-coordenados.

A carga semântica que cada preposição tem vai além da observação comum. Como visto no texto, “Ainda o Menino”, de Miguel Jorge, as preposições exercem dentro do texto funções não só gramaticais, mas também funções de significados semânticos como: valores significativos de movimentos no espaço, no tempo, na noção; valores significativos de situação também no espaço no tempo, na noção.

As preposições apresentam, por outro lado, em alguns casos ou

situações, relação de permuta, de contraste ou oposição, possuindo dessa forma muita variabilidade semântica.

Essas capacidades significativas ou valores significativos das preposições foram utilizados pelo escritor Miguel Jorge como estilo literário, porque a linguagem da criança geralmente é calcada no uso da preposição. E o uso até exagerado das preposições pelo autor, mostra que elas, também, de acordo com a conjuntura estrutural do texto, como no caso de “Ainda o Menino”, são elementos estilísticos de identificação da faixa etária, sócio-cultural e outros.

É importante advertir ainda de que não é pretensão do autor desse texto esgotar o filão desse tema relacionado com as preposições. Quiçá, dar apenas rápidas e leves espanadas sobre esse atraente assunto.

Referências Bibliográficas

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CARVALHO, B. **Mongólia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CEGALLA, D. P. **Minigramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

CUNHA, C. F. da. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

_____; CINTRA, L. F. L.. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HILST, H. **Cantares**. São Paulo: Globo, 2002.

JORGE, M. Ainda o Menino. In: _____. **Avarmas**. São Paulo: Ática, 1978.

LÓPEZ, L. M. **Problemas y métodos en el analisis de preposiciones**.

Madrid: Editores Gredos, 1978.

MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

NICOLA, J. de; INFANTE, U. **Gramática essencial**. São Paulo: Scipione, 1989.

PROENÇA FILHO, D. **Noções de gramática em tom de conversa: língua portuguesa**. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.